

FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo. A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (reconhecido pelos gregos como símbolo da busca pelo conhecimento).

Havia uma tradição que dizia que quem conversava com os dons de previsão e clarividências, morria.

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos. Em muitas culturas uma poderosa e prestativa.

A coruja tem a particularidade de observar algo ao menor movimento. As corujas são aves exímias caçadoras.

uma das
coruja-buraqueira, que tem esse nome porqu
vezes a coruja-buraqueira utiliza

**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
CONTEMPORÂNEA**
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

Exercícios

1. (UEL) Leia a charge e o verbete a seguir.



Pós-verdade: o que relaciona ou denota circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal.

Oxford dictionary, 2016

Com essa definição, a Universidade de Oxford incorporou, em seu dicionário, o termo “pós-verdade”. Eleita a palavra do ano de 2016, ela teria ultrapassado a distinção entre verdade e mentira e instituído uma caracterização particular da “realidade” presente nas ações políticas, nas mídias e nas redes sociais.

Com base nas características da pós-verdade, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Coloca-se como o padrão explicativo, não comportando críticas e pautando-se pelas teorias da conspiração.
- () Coloca em dúvida a objetividade científica e impõe pseudoteorias como fundamento de sua visão de mundo.
- () Faz uso de fake news com vistas a desinformar a sociedade, demoniza o conhecimento científico e promove os negacionismos.
- () Opera o conhecimento de forma racional, abolindo as fronteiras da subjetividade que caracterizava a ciência moderna.
- () Reconhece as dinâmicas contraditórias da sociedade, harmonizando ciência e religião, embora reafirme a superioridade do pensamento sobre esta última.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, V, V, F, F.
- c) V, F, V, F, V.
- d) F, F, F, V, V.
- e) F, V, F, V, F.

2. (PUCGO) Na contemporaneidade, a sociedade acaba por olhar o outro como menos, ao invés de olhar o outro como um diferente. O olhar o outro como menos, conseqüentemente, leva à vitimização, à exclusão e ao preconceito. Esses termos promovem a cada dia mais desigualdades sociais. Millôr Fernandes (1923-2012),

chargista, humorista, tradutor, escritor e dramaturgo brasileiro escreveu: “O importante é ter sem que o ter te tenha”. A partir desse enunciado, marque a alternativa que corresponde corretamente à ideia do fragmento:

- a) É importante reconhecer o valor do ter, porém é necessário que todos saibam que se tem. As desigualdades são fruto do ter.
- b) É importante reconhecer tudo que se tem, porém não se pode acreditar que essa propriedade baste. É importante conquistar mais, as desigualdades desaparecem à medida que se possui.
- c) É importante reconhecer que não basta possuir. É preciso ter integridade e astúcia para combater as desigualdades. As diferenças é que promovem as igualdades.
- d) É importante reconhecer o que se possui, porém não ser possuído pelo que se possui, deixar a arrogância de lado e observar as diferenças e não enaltecer as desigualdades.

3. (UECE) “Em situações de crise econômica, social, institucional, moral, aquilo que era aceito porque não havia outra possibilidade deixa de sê-lo. E aquilo que era um modelo de representação desmorona na subjetividade das pessoas. Só resta o poder descarnado de que as coisas são assim, e aqueles que não aceitarem que saiam às ruas, onde a polícia os espera. Essa é a crise de legitimidade.”

CASTELLS, Manuel. Ruptura: a crise da democracia liberal. Trad. Joana Angélica d’Avila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, p.14.

O texto acima adverte para a crise do modelo político representativo pensado e legitimado por pensadores como Thomas Hobbes, Locke e outros. Trata-se da crise da república representativa, na qual o poder é exercido por representantes eleitos.

Considerando o texto de Castells, é correto dizer que o modelo representativo está em crise de legitimidade, o que quer dizer que

- a) os eleitores passaram a acreditar que os seus representantes representam não a eles, mas sim a interesses estranhos.
- b) a crise econômica, social, institucional e moral conduz a uma crise de legitimidade, que tem forçado o eleitor a votar bem.
- c) os pensadores da representação estão teoricamente errados, mas as instituições representativas estão estáveis.
- d) a crise da representação se resolve com uma boa conscientização política, com o povo sabendo escolher seus representantes.

4. (UEM) “Diz-se que a modernidade corresponde à sociedade industrial (aquela em que o poder econômico e político pertence às grandes indústrias e em que se explora o trabalho produtivo), enquanto a pós-modernidade corresponde à sociedade pós-industrial (aquela em que o poder econômico e político pertence ao capital financeiro e ao setor de serviço das redes de informação e automação)”

(CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2005, p.54).

Com base nessa afirmação, que contextualiza a passagem da modernidade à pós-modernidade, assinale o que for **correto**.

- 01) É notório, na pós-modernidade, o contexto filosófico de crítica ao racionalismo e abertura a novos campos de experiência válidos, como as vivências corporais, artísticas e linguísticas.
- 02) Ao contrário da modernidade, a pós-modernidade fundamentou o conhecimento através da subjetividade e suas leis racionais, tanto no domínio teórico (produção do conhecimento) quanto no domínio prático (mandamentos da ação).
- 04) A sociedade pós-moderna, ao criticar o etnocentrismo das culturas europeias, deixa de lado o debate epistemológico em nome das teses para a filosofia da história, bem como reconhece o sentido descontínuo da história e a crise dos ideais revolucionários utópicos de emancipação humana.
- 08) A filosofia moderna, ao estabelecer um consenso na questão da fundamentação do conhecimento, não reproduz o debate, incessante na pós-modernidade, em torno da natureza humana.
- 16) A sociedade pós-moderna procura estabelecer princípios a partir dos quais a ciência e a Filosofia podem, através do bom-senso, adquirir resultados universais e andar de mãos dadas, como acontece no positivismo de Auguste Comte.

5. (UEM) É característica da filosofia contemporânea a perda do otimismo filosófico de que os seres humanos haviam alcançado a maioria racional, pois o séc. XX nega uma ciência universal, defendendo uma pluralidade de culturas e diferenças no momento de criar linguagens, elaborar mitos, organizar o trabalho e conceber as artes.

(CHAUI, M. *Convite à filosofia*. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2005, p.53)

Sobre a filosofia contemporânea, assinale o que for **correto**.

- 01) A hermenêutica é a corrente filosófica contemporânea segundo a qual toda interpretação se movimenta sobre um fundo pré-compreensivo, que já a orienta no que vai interpretar. Este fenômeno é o chamado círculo hermenêutico.
- 02) Um traço específico do período contemporâneo é a crise dos fundamentos clássicos e modernos. Conceitos herdados da tradição, como “racionalidade”, “verdade”, “universalidade”, “liberdade” são postos entre parênteses, tendo em vista uma nova imagem do mundo revestida de relatividade e arbitrariedade.
- 04) É específica no cenário contemporâneo a influência de Michel Foucault para pensar problemas novos, como o nascimento da clínica e a microfísica do poder na esfera pública e privada.
- 08) Encontram-se na pós-modernidade tendências neoclassicistas de retorno ao clássico. Destacam-se, nesse movimento de retorno, o mito da caverna de Platão e o atomismo de Demócrito.
- 16) A teoria da comunicação, de Jürgen Habermas e Karl O. Appel, não defende princípios éticos universais e absolutos, como era o imperativo categórico, mas a

possibilidade de fundamentos dialógicos e pluralistas para a ação moral.

6. (ENEM) **TEXTO I**

Uma filosofia da percepção que queira reaprender a ver o mundo restituirá à pintura e às artes em geral seu lugar verdadeiro.

MERLEAU-PONTY, M. *Conversas: 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEXTO II

Os grandes autores de cinema nos pareceram confrontáveis não apenas com pintores, arquitetos, músicos, mas também com pensadores. Eles pensam com imagens, em vez de conceitos.

DELEUZE, G. *Cinema 1: a imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1983 (adaptado).

De que modo os textos sustentam a existência de um saber ancorado na sensibilidade?

- a) Admitindo o belo como fenômeno transcendental.
- b) Reafirmando a vivência estética como juízo de gosto.
- c) Considerando o olhar como experiência de conhecimento.
- d) Apontando as formas de expressão como auxiliares da razão.
- e) Estabelecendo a inteligência como implicação das representações.

7. (ENEM PPL) *Tu* é um termo que não figura muito bem nos desenvolvimentos modernos e contemporâneos da ética e da política. Com efeito, muitos movimentos revolucionários (que variam do comunismo tradicional ao feminismo da irmandade) parecem compartilhar de um código linguístico curioso baseado na moral intrínseca dos pronomes. O nós é sempre positivo, o vós é um aliado possível, o eles tem o rosto de um antagonista, o eu é impróprio, e o tu é, obviamente, supérfluo.

CAVARERO, A. *Relating Narratives apud BUTLER, J. Relatar a si mesmo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 (adaptado).

Um dos principais problemas morais da contemporaneidade, conforme mencionado no texto, reside na dificuldade em

- a) construir o diálogo coletivo.
- b) demarcar a presença do ego.
- c) viabilizar a afetividade pessoal.
- d) reconhecer a alteridade singular.
- e) ultrapassar a experiência intersubjetiva.

8. (UNIMONTES) Deleuze e Guattari entendem a filosofia como possibilidade de instauração do caos. Nesse sentido, a filosofia é capaz de criticar a si mesma e também às outras formas de pensar e agir. Com relação à filosofia, podemos afirmar:

- a) A filosofia não é um conhecimento absoluto e não permite uma atitude crítica sobre todos os saberes. A filosofia impõe verdades e não permite que se recriem os espaços de discussões.

b) A filosofia não é um conhecimento exato, uma atitude desprovida de crítica sobre todos os saberes. A filosofia não impõe verdades, mas cria e recria constantemente espaços de discussões.

c) A filosofia não é um conhecimento acabado, mas uma atitude crítica sobre todos os saberes. A filosofia não impõe verdades, mas cria e recria constantemente espaços de discussões.

d) A filosofia não é um conhecimento, mas uma atitude dogmática sobre todos os saberes. A filosofia impõe verdades e exclui as pessoas dos espaços de discussões.

9. (ENEM) Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a) a consagração de relacionamentos afetivos.
- b) administração da independência interior.
- c) fugacidade do conhecimento empírico.
- d) liberdade de expressão religiosa.
- e) busca de prazeres efêmeros.

Gabarito:

- 5: 01 + 02 + 04 + 16 = 23.
- 4: 01 + 04 = 05.
- 3: [A]
- 2: [D]
- 1: [B]
- 9: B
- 8: [C]
- 7: [D]
- 6: [C]

Anotações

